

A Sala de Situação (Observatório da Saúde) apresenta uma análise de situação da dengue no município de Uberlândia com a finalidade de instrumentalizar o planejamento e a execução de medidas que possam responder oportunamente à transmissão da doença.

Notificações de Dengue

Nas 4 últimas semanas epidemiológicas, de 03/01/2016 a 30/01/2016 (SE 01 a 04) foram notificados 431 casos de dengue, representando uma média de 95,5 casos

de dengue/semana e uma incidência de 65,1 casos de dengue/100 mil hab. nas últimas 4 semanas, com tendência de queda no número de casos, nas últimas duas semanas (Tabela 1).

Tabela 1: Uberlândia, casos de dengue e incidência

Casos notificados nas últimas 4 semanas epidemiológicas	Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04
		101	126	115
Incidência de casos notificados nas últimas 4 semanas (por 100.000hab)	65,1			

Fonte: SINAN online (dados sujeitos a revisão).

- < 100 casos/100 mil hab. = baixa incidência;
- 100 a 300 casos/100 mil hab. = média transmissão de dengue;
- 300 casos/100 mil hab. = alta transmissão (epidemia).

Os bairros com maiores incidência de casos de dengue na SE 04 (24/01/2016 a 30/01/2016) são Santa Mônica, São Jorge, Roosevelt, Luizote, Morumbi, Brasil, Tocantins, Guarani, Centro e Shopping Park o que significa que nesses bairros devem-se tomar medidas e ações prioritárias para a intensificar o combate ao *Aedes aegypti* (Tabela 2).

Tabela 2: Uberlândia, notificações de dengue e incidência por bairro - SE 04

Bairro	Casos	Incidência
Aclimação	3	63,4
Jardim Brasília	7	44,2
Centro	3	37,7
Tubalina	3	30,5
Planalto	5	29,1
Aparecida	3	24,0
Brasil	3	21,5
Santa Monica	7	17,9
Luizote de Freitas	3	14,3

Das 89 notificações de dengue da SE 03 (24/01/2016 a 30/01/2016,47,2%) eram do sexo feminino e 52,8 % eram do sexo masculino; 5,6% eram crianças, 14,6% eram jovens, 75,3% eram adultos e 4,5% eram idosos (Tabela 3 e 4).

Tabela 3: Uberlândia, notificações de dengue, por sexo - SE 04

Sexo	Casos	%
Feminino	42	47,2
Masculino	47	52,8
Total	89	100,0

Tabela 4: Uberlândia, notificações de dengue, por faixa etária - SE 04

Faixa Etária	Casos	%
Criança (<12 anos)	05	5,6
Jovem (12 a 21 anos)	13	14,6
Adulto (22 a 59 anos)	67	75,3
Idoso (60 anos e +)	04	4,5
Total	89	100,0

Os hospitais foram fontes notificadoras que mais notificaram casos de dengue neste período (59,6%). O Santa Genoveva notificou 27 casos, Santa Clara 12 foram os destaques (Tabela 5).

As UAIS notificaram 24,7% na semana, com destaque para UAI Tibery com 12 casos, UAI Pampulha e UAI Luizote de Freitas com 4 casos e UPA Sul com 2 casos de dengue (Tabela 5).

Tabela 5: Uberlândia, notificações de dengue, por unidade notificadora - SE 04

Fonte	Casos	%
Hospital S. Genoveva	27	30,3
Hospital Santa Clara	12	13,5
UAI Tibery	12	13,5
Hospital Triangulo	6	6,8
Hospital UFU	4	4,5
Hospital S.Marta	4	4,5
UAI Pampulha	4	4,5
UPA Sul	4	4,5
UAI Luizote de Freitas	2	2,2
Outros	14	15,7
Total	89	100,0

O ministro da saúde declarou: "Há cerca de 30 anos o mosquito vem transmitindo doenças para nossa população e desde então nós o combatemos, mas estamos perdendo a guerra contra *Aedes aegypti*", no que foi referendado pela Presidenta Dilma: "Enquanto o mosquito se reproduzir, todos nós estamos perdendo a luta contra o mosquito".

Em Minas Gerais, nas últimas 4 semanas epidemiológicas (SE 04) foram notificados 47.261 casos de dengue em Minas Gerais e 2 óbitos (atualizado em 05/02/2016).

A capital do Estado, Belo Horizonte e mais 103 cidades mineiras estão em situação de alta transmissão de dengue (epidemia), com mais de 300 casos de dengue/100.000 hab. nas últimas 4 semanas.

O município com maior incidência de dengue

neste período foi Campanário, da SRS de Teófilo Otoni, com 160 casos de dengue e incidência de 4286 casos/100 mil hab.

No Triângulo Mineiro, são 6 municípios em situação de epidemia: Itapagipe, Sacramento, Água Cumprida, Delta, Conquista (SRS de Uberaba) e Tupaciguara (SRS de Uberlândia).

As cidades de Uberaba, São Francisco de Sales, Fronteira, Araxá, União de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Grupiara e Pirajuba apresentam-se em situação de média transmissão de dengue; ou seja, entre 100 e 300 casos de dengue/100 mil hab. nas últimas 4 semanas.

Microcefalia e Zika vírus e Chikungunya

Desde 2015 até 30 de janeiro de 2016 (SE 04) foram notificados 4.783 casos de microcefalia no Brasil. Permanece em investigação 76,7% dos casos (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto).

O Estado de Pernambuco foi o que mais notificou microcefalia (1447) e em Minas Gerais foram notificados 58 casos. Apenas 1 caso foi confirmado para zika vírus e 8 casos descartados.

Em relação à Febre Chikungunya, 203 casos foram notificados em Minas Gerais, 113 desses já foram descartados e 90 seguem em investigação. Ainda não existem casos autóctones no Estado. Todos os casos conformados são importados.

Já em relação ao Zika Vírus há 1 caso notificado em 2015, confirmado. Todos os 44 casos notificados em 2016 seguem sob investigação.

Ações de prevenção

No trabalho conjunto de ACS e ACZ de visitas domiciliares com o objetivo de orientar a população sobre o controle do *Aedes aegypti* e eliminar criadouros do

mosquito, até o momento foi totalizado cerca de 20% de visitas no mês de janeiro de 2016. Esse percentual pode ser considerado muito baixo em relação à meta de 100% de imóveis a serem visitados. Entretanto, isso pode ser justificado porque esse trabalho só foi iniciado nos últimos 10 dias do mês, depois do anúncio da meta e a partir da coordenação entre a Vigilância em Saúde e a Atenção básica do município.

Continua a mobilização contra o *Aedes aegypti* nas indústrias, movimento liderado pela FIEMG. O SINDUSCON, Sindicato da Indústria da Construção Civil orientou para que em toda construção seja indicado um trabalhador para fazer diariamente uma vistoria para evitar que no local da obra permaneça água parada nos materiais e nos equipamentos.

Estamos em tratativas com a Secretária Municipal de Educação, Profa. Gercina e com o Superintendente Regional de Ensino, Prof. Jakes Paulo, para que no

início das aulas nas escolas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio, se inicie um projeto de Comitês de Mobilização Contra o *Aedes aegypti* e um Programa de Agentes de Saúde Voluntários. Também, nas Universidades será desenvolvido o projeto de Agentes de Saúde Voluntários para atuar junto às UBSF, em salas de espera e nas visitas domiciliares para combate ao mosquito.

“Bastam apenas 10 minutos por semana para você livrar sua família da dengue, chikungunha e zika. Faça um vistoria em sua casa e elimine os focos do mosquito”.

“Se cada um cuidar da própria saúde, da saúde de sua família e do lugar onde vive, podemos controlar o *Aedes aegypti*”

"junto somos mais".